



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

Trajectórias e experiências dos jovens desmobilizados no Serviço Militar: Relatos a partir da Cidade de Maputo

Autora: Lucrecia Francisco Huo

Supervisor: Danúbio Walter Afonso Lihaha

Maputo, Outubro de 2022

Trajectórias e experiências dos jovens desmobilizados no Serviço Militar: Relatos a partir da Cidade de Maputo

Projecto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Autora

(Lucrecia Francisco Huo)

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, Outubro de 2022

Declaração de honra

Declaro por minha honra que este trabalho de pesquisa é original. Nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de nenhum grau. O mesmo é o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

(Lucrécia Francisco Huo)

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família. Aos meus pais por me terem nascido, educado com as dificuldades que eles passavam na altura, até tornar me na pessoa que hoje sou. Aos meus filhos Taylor Silva Xavier e Yannick Silva Xavier.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradecer à Deus por tudo o que ele tem feito por mim ao longo da minha vida, por me dar saúde e por permitir com que esse dia fosse se concretizar e por ter caminhado comigo ao longo da minha formação.

Agradeço ao meu supervisor, Danúbio Lihahé, pelo apoio e por ter aceitado trabalhar comigo, foi muito importante para mim, ter ele como supervisor pois ele sempre esteve a disposição, para esclarecimentos e sugestões, o meu muito obrigado. Agradecer aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia, graças ao conhecimento partilhado hoje testemunho a entrega total do trabalho.

Agradecer ao meu esposo, Silva Agostinho Xavier, pelo apoio incondicional, carinho, amor e incentivo dado. Ele foi o meu suporte ao longo da formação, meu muito obrigado. Agradecer ao meu filho Taylor Silva Xavier por compreender que a mãe em algum momento tinha que dividir o tempo para as nossas brincadeiras. Em especial ao meu filho Yannick que muito cedo tive de lhe deixar em casa para poder ganhar tempo e ir a faculdade. A minha mãe, Flora Manjoua Vilanculos pela educação, afecto, amor, pelo suporte e apoio dado e por estar, sempre presente em todos os momentos da minha vida académica em particular.

Minha irmã Cristina Francisco Huo pelo suporte dado ao longo dos 4 anos enquanto eu ia a faculdade, ela ficava em casa a cuidar dos meus filhos. Agradecer ao meu pai pelo apoio, empenho e preocupação em saber como iam as aulas o meu muito obrigado pai. Aos meus padrinhos, Nilza André Machel, e Narciso Paulo Chambal pelo material didáctico fornecido e pela força. Agradeço imenso aos meus colegas de curso de licenciatura em Antropologia em especial ao Januário Manuel Sarcuchepa, Inocêncio Chovela e a Marciana Vicente Machaieie pelos conhecimentos partilhados, obrigada.

Aos participantes de pesquisa, por terem partilhado suas experiências comigo, muito obrigada. Para finalizar agradecer a todos que directa ou indirectamente contribuíram para concretizar esse sonho.

Lista de acrónimos e siglas

DAA Departamento de Arqueologia e Antropologia

DF Destacamento Feminino

FADM Forças Armadas de Defesa de Moçambique

FRELIMO Frente de Libertação de Moçambique.

MDN Ministério da Defesa Nacional

OTAN-NATO Organização do Tratado do Atlântico Norte

SM Serviço Militar

UEM Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

O presente projecto de pesquisa é do tipo etnográfico onde procurou analisar experiências e trajectórias dos jovens desmobilizados no Serviço Militar em Moçambique, na Cidade de Maputo.

Os dados empíricos para esta pesquisa foram recolhidos durante três meses de trabalho de campo, na Cidade de Maputo, com os jovens desmobilizados do SM, com base no método etnográfico, que desenvolveu-se com recurso as técnicas de observação directa, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas.

A pesquisa é feita com base em perspectiva teórica de interpretativismo. O interpretativismo permitiu compreender as narrativas e discursos produzidos pelos jovens sobre a sua vida antes da entrada nas Forças Armadas de Defesa Nacional (FADM) e depois que ficaram desmobilizados.

Os resultados do presente projecto de pesquisa permitem perceber que os jovens desmobilizados do Serviço Militar têm enfrentado dificuldades para se reintegrarem a uma vida civil e profissional. Por esse facto alguns jovens olham para o período de cumprimento do Serviço Militar como um verdadeiro atraso no tempo, dadas as reais situações enfrentadas por eles durante e após o cumprimento do serviço. Neste caso, observa-se que os jovens, apesar de constituírem a maioria populacional no país tem sido preteridos da agenda política, com várias dificuldades, dentre as quais o acesso ao emprego, direitos fundamentais e sociais.

O que pode se perceber a partir dos dados é que os jovens, depois da desmobilização voltam as suas zonas de origem sem rumo e sem formas de organizar as suas vidas, factores propícios para um comportamento desviante.

Este estudo alinha-se às ideias de Honwana (2014) que defende que muitos jovens africanos vivem na zona da penumbra sem meios de subsistência sustentáveis. Os jovens estão com serias dificuldades de aceder ao estatuto.

Palavras-chave: *Serviço Militar; projectos e expectativas dos jovens, cidade de Maputo.*

Índice

Declaração de honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Lista de acrónimos e siglas.....	iv
Resumo.....	v
1. Introdução.....	1
1.1. Justificativa e pertinência do estudo.....	3
1.2. Contexto de pesquisa.....	3
1.3. Estrutura do trabalho.....	4
2. Revisão da literatura.....	5
2.1. Problemática.....	7
3. Enquadramento teórico-conceitual.....	8
3.1 Quadro teórico.....	8
3.2. Definição dos conceitos-chave.....	8
3.2.1. Serviço Militar.....	8
3.2.2. Desmobilização.....	9
3.2.3. Trajectórias.....	9
4. Metodologia.....	10
4.1. Métodos e técnicas.....	10
4.2. Instrumentos de recolha de dados.....	10
4.3. Etapas da realização da pesquisa.....	11
4.4. Local e participantes da pesquisa.....	11
4.5. Constrangimentos, barreiras e superação.....	12
5. Resultados da pesquisa.....	13
5.1. Perfil dos participantes da pesquisa.....	13
5.2. Estado actual do Serviço Militar em Moçambique.....	13
5.3. A vida dos jovens antes de serem incorporados na vida militar.....	15
5.4. As experiências dos jovens ao serem incorporados no SM e participar dessa vida militar.....	19
5.5. Vida dos jovens depois da desmobilização confrontada com a nova realidade por eles enfrentada.....	22

6. Considerações finais.....	26
Referencias Bibliográficas	28

1. Introdução

Este relatório é um trabalho desenvolvido como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane. O mesmo analisa as trajectórias e experiências dos jovens desmobilizados no Serviço Militar, na Cidade de Maputo. A análise deste trabalho cinge-se em compreender as trajectórias desses jovens e olha também para as suas expectativas, motivações e experiências construídas antes e após a incorporação.

Este estudo surge no contexto das minhas observações quotidianas das pessoas conhecidas que foram desmobilizadas no serviço militar. Dos encontros com estas pessoas tive conversas que chamaram a minha atenção, das quais duas conversas, apresento abaixo,

Eu sou um desmobilizado, passei dois anos cumprindo o serviço militar. Sempre foi meu sonho ter uma profissão militar, desde criança me interessei, só que agora estou desmobilizado, ainda não tive oportunidade de ser reintegrado... Neste momento trabalho em uma empresa de segurança. São muitos jovens que foram desmobilizados e maioria deles não tem emprego. É preciso que haja iniciativas de nos reintegrarem.

Antes de me juntar naquela vida, eu trabalhava em um supermercado lá na minha terra (Sofala) e também frequentava a 11ª classe. O meu sonho era terminar o ensino secundário e me escrever para universidade e me formar como biólogo, isso é o que sempre gostei de ser. Nunca tinha interesse pela vida militar, mas o meu sonho era de me formar nesta área (entrevista com Sérgio, 34 anos, Setembro de 2021).

Dos trechos acima arrolados notei que os participantes falavam mais sobre as suas experiências, trajectórias e motivações na entrada em uma vida militar e de como ficou a vida deles depois que foram desmobilizados. Diante disso realizei uma pesquisa etnográfica com alguns jovens desmobilizados, a partir da qual compreendi experiências e trajectórias dos jovens antes e depois da sua desmobilização no serviço militar.

Esta pesquisa tem por objectivo geral analisar as experiências (e expectativas) dos jovens desmobilizados no Serviço Militar (SM) na cidade de Maputo. Especificamente, procura: i) descrever a vida dos jovens (projectos, planos, motivações, expectativas) antes de serem incorporados na vida militar; ii) ilustrar as expectativas dos jovens ao serem incorporados no SM e participarem dessa vida militar; iii) analisar a vida dos

jovens depois da desmobilização confrontados com a nova realidade por eles enfrentada.

A problemática deste estudo surge pelo facto de observar que mesmo com recrutamento massivo dos jovens no serviço militar em Moçambique, os jovens desmobilizados tem tido dificuldades na reintegração na vida social.

A literatura analisada sobre o assunto considera desmobilização militar como um processo que envolve o desarmamento e dispensa de antigos combatentes, que podem receber alguma forma de compensação e outra ajuda para encorajar a sua transição para a vida civil. Esta literatura tem limitações porque olha apenas para desmobilização como um processo de reintegração de antigos combatentes de guerra na vida civil e perde de vista as trajectórias, experiências e expectativas dos jovens que participam do serviço militar obrigatório e que depois escolhem a desmobilização militar.

O método que me ajudou a analisar as experiências destes jovens foi método etnográfico com base na análise das trajectórias de vida dos jovens antes de serem incorporados e depois da desmobilização, ou seja, procurei comparar as vidas que levavam antes de serem incorporados, para depois compreender as suas experiências depois de serem desmobilizados.

A partir dos dados analisados percebi que depois da desmobilização os jovens têm enfrentado dificuldades para se reintegrarem na vida civil e profissional, por isso, alguns jovens olham para o período de cumprimento do Serviço Militar como um verdadeiro atraso no tempo, dadas as reais situações enfrentadas pelos jovens durante e após o cumprimento deste dever patriótico. Neste caso, observa-se que os jovens, apesar de constituírem a maioria populacional no país tem sido preteridos da agenda política, com várias dificuldades, dentre as quais o acesso ao emprego, direitos fundamentais e sociais.

Este estudo alinha-se às ideias de Honwana (2014) que defende que muitos jovens africanos vivem na zona da penumbra sem meios de subsistência sustentáveis. Os jovens estão com serias dificuldades de aceder ao estatuto.

A autora mostra que esses problemas têm-se intensificado devido a instabilidade política que tem caracterizado muitos países africanos e a má governação. É dado a

estes factores que os jovens encontram dificuldades de se tornarem cidadãos responsáveis e independentes (Honwana, 2014).

A autora dá exemplo do trabalho migratório para a África do sul que caracterizava as sociedades do sul de Moçambique, em que emigrar para a África do sul constituía um ritual de passagem para a idade adulta. E a autora explica que actualmente as sociedades africanas já não oferecem as rotas à idade adulta (Honwana 2014: 401).

1.1. Justificativa e pertinência do estudo

O interesse pelo estudo sobre as trajectórias e experiências dos jovens desmobilizados no Serviço Militar surge quando presenciei duas conversas de duas pessoas que passaram do serviço militar e que depois foram desmobilizados. Eles falavam mais sobre as suas motivações na entrada em uma vida militar e de como ficou a vida delas depois que foram desmobilizadas. Diante disso realizei uma pesquisa etnográfica com alguns jovens desmobilizados.

A outra motivação pelo interesse no tema é pelo facto de ser um tema de pouco debate dentro do espaço público, político e académico.

O projecto é importante porque vai permitir compreender os mecanismos que os jovens usam para se integrar, e quais as principais motivações que os levam a engrenar nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

A integração dos jovens nas Forças de Defesa de Moçambique constitui um fenómeno social possível de ser estudado pela Antropologia. Nesta vertente, através da Antropologia, podem se captar as percepções sociais dos “jovens”, dentro de um contexto social específico e entender como as pessoas naquele local convivem e que significados eles constroem.

1.2. Contexto de pesquisa

O presente projecto de pesquisa preocupa-se em analisar as trajectórias e experiências dos jovens desmobilizados no Serviço Militar em Moçambique, na Cidade de Maputo. O presente trabalho procura perceber como é que estes jovens constroem as suas trajectórias e buscou-se em compreender a vida dos mesmos antes de aderirem o serviço militar e de como passou a ser a vida depois que ficaram desmobilizados.

Da pesquisa exploratória por mim realizada percebi que depois da desmobilização militar os jovens encontram dificuldades para voltarem a uma vida civil. Depois de cumprirem o serviço militar os jovens escolhem permanecer na reserva ou a desmobilização. Os que permanecem na reserva são distribuídos em diferentes centros militares do país. Os jovens que escolhem a desmobilização voltam para uma vida civil e optam por seguir outras carreiras profissionais. Dos desmobilizados ainda existe uma possibilidade de voltarem a integrar nas FDM, e em muitos casos, segundo Langa (2006) isso só acontece quando são requisitados pelo governo, os que voltam pela ordem do governo, isso acontece sempre em momentos de guerra.

Dos jovens entrevistados, que escolheram a desmobilização, relatam dificuldades para se inserirem em uma vida civil e profissional, ou seja, tem perpassado por dificuldades para reintegrarem-se na sociedade. Outros jovens explicaram que mesmo nas suas antigas escolas de ensino não conseguiram recuperar as suas vagas depois que voltaram do serviço.

1.3.Estrutura do trabalho

O trabalho encontra-se estruturado em 6 partes. Na primeira parte comecei por apresentar a introdução, os objectivos, a justificativa, o contexto da pesquisa e pertinência do estudo. Na segunda apresento a revisão da literatura e na terceira parte apresento o enquadramento teórico e conceptual que uso neste estudo. Na quarta parte apresento os procedimentos metodológicos, que incluem o método usado, os locais de pesquisa, as técnicas e os constrangimentos. Na quinta apresento os resultados da pesquisa e na sexta e última parte apresento as considerações finais.

2. Revisão da literatura

A literatura analisada considera desmobilização militar como um processo que envolve o desarmamento e dispensa de antigos combatentes, que podem receber alguma forma de compensação e outra ajuda para encorajar a sua transição para a vida civil (Porto, 2013).

Agostinho Neves (2012) é um dos autores que subscreve nesta abordagem. O autor analisou o processo de reintegração social dos desmobilizados de guerra civil, submetidos a rituais de limpeza e purificação. O autor verificou que o processo de reintegração social dos desmobilizados de guerra civil, submetidos a rituais de purificação, efectua-se de acordo com aprendizagem dos valores culturais que marcam o dia-a-dia.

Nesta aprendizagem eles incorporam um complexo de conhecimentos partilhados pela sociedade tanto a nível individual e, ou, colectivo. A nível individual para além de incorporarem a cadeia de valores e significados da sociedade, muitas das vezes, a vida destas pessoas é acompanhada por recordações dolorosas sobre a guerra tendo em conta que alguns deles foram torturados, feridos ou viram mortos os seus colegas, e, ou, praticaram abusos horríveis as pessoas que mataram seus pares entre outras atrocidades (Neves, 2012).

As experiencias da guerra acompanham constantemente a vida destas pessoas porque muitas das vezes recordam as suas tristezas, alegrias, os seus fracassos, e conquistas. Porém, as marcas de identidade de soldado ficam impregnadas em suas vidas (Neves, 2012).

Por outro lado, o retorno a normalidade é fruto de um esforço colectivo porque o governo através de algumas instituições apoiam aos desmobilizados com pensão de reforma a estas pessoas, por outro lado o governo delega as associações com vista a zelar os interesses dos desmobilizados (Neves, 2012).

Sargem Chiparanga (2012) é outra autora que analisa o processo da desmobilização dos antigos combatentes de guerra. O seu estudo centra-se na análise da Reintegração social da Mulher Desmobilizada de Guerra, tomando como exemplo o caso das Mulheres Ex-Militares do Distrito Municipal Ka-Tembe, onde, procurou mapear e analisar os processos de reintegração social das mesmas no contexto em referência.

Segundo Chiparanga (2012) embora as desmobilizadas da Ka-Tembe reclamem da falta de atenção por parte do Estado, assistiu no terreno um esforço de auto-reintegração. Cada vez mais as ex-combatentes se preocupam não em “bater portas” ou em preencher formulários para se candidatarem a algum tipo de apoio, mas com a luta diária pela melhoria da sua vida. As dificuldades enfrentadas por elas, principalmente a falta dum emprego assalariado são as mesmas dificuldades enfrentadas pela comunidade daquela localidade.

A autora acrescenta que as desmobilizadas que se fixaram na Ka-Tembe estão em pé de igualdade com os seus vizinhos, embora existam algumas diferenças, estas têm a sua origem no facto das desmobilizadas terem “chegado tarde na localidade”, e ainda estão a fazer aquilo que os outros já fizeram em tempos anteriores (Chiparanga, 2012).

João Porto (2013) analisa a desmobilização, desarmamento e reintegração dos países de PALOP. Segundo autora desmilitarização de um conflito e de uma sociedade é essencial para a construção de uma paz sustentável em países que saem de uma guerra civil.

Segundo o autor a medida que conflitos prolongados terminam, os processos que facilitam a potencialmente volátil transição de paz formal para paz social são igualmente importantes. Para isso é essencial transformar a cultura e os instrumentos de guerra – desmilitarização – incluindo o desarmamento, desmobilização e reintegração de antigos combatentes, bem como isentar a sociedade de armas (Porto, 2013).

Segundo este autor o desarmamento envolve a recolha, documentação, controlo e disponibilização das armas, munições e explosivos, e é visto como uma actividade sequencial à reunião dos combatentes nos centros de desmobilização (geralmente denominados de áreas de aquartelamento ou de ajuntamento). Este processo tem como objectivo o controlo da quantidade e tipo de armas em circulação no ambiente imediato ao pós-conflito (Porto, 2013).

Esta literatura permite compreender que os militares de um país depois da sua integração e participação no serviço militar, e terem cumprido missões de guerra, chega o momento da sua desmobilização e reintegração na vida civil. Esta literatura tem limitações porque olha para desmobilização apenas como um processo de reintegração de antigos combatentes de guerra e perde de vista as trajectórias, experiencias e

expectativas dos jovens que participam do serviço militar e que depois escolhem a desmobilização militar.

2.1.Problemática

O processo de ingresso nas forças armadas tem sido normal e anualmente o Ministério da Defesa, junto com o Centro de Recrutamento, fazem o recrutamento em todo o país, desde os 18 até aos 35 anos.

A problemática desta pesquisa surge pelo facto de observar que mesmo com recrutamento massivo dos jovens para o serviço militar, os jovens desmobilizados não têm tido reintegração. Segundo Simon (2013), devido a falta de integração alguns jovens desmobilizados tornam-se vulneráveis e acabam se juntando aos grupos armados e/ou insurgentes, tornando-se assim uma ameaça para a sociedade.

O trabalho coloca a seguinte questão:

- Como é que os jovens desmobilizados no Serviço Militar na cidade de Maputo constroem as suas experiências e trajetórias?

3. Enquadramento teórico-conceitual

3.1 Quadro teórico

Nesta pesquisa, usei a teoria interpretativa para analisar um grupo de jovens desmobilizados no Serviço Militar em Moçambique, na cidade de Maputo.

Geezt (1973) está na origem desta corrente que concebe a cultura como “o universo de símbolos e significados que permitem aos indivíduos de um grupo interpretar a experiência e guiar suas ações”. Segundo Geertz a cultura fornece modelos “de” e modelos “para” a construção das realidades sociais e psicológicas (Geertz 1973).

Esta teoria permite interpretar os significados que caracterizam os indivíduos dentro de um contexto. Neste trabalho, esta teoria foi útil para compreender a vida destes jovens (os seus projectos, planos, motivações, expectativas) antes de serem incorporados na vida militar obrigatória; as suas expectativas ao serem incorporados no SM e participarem dessa vida militar; a vida deles depois da desmobilização confrontados com a nova realidade por eles enfrentada. No entanto, o interpretativismo permitiu compreender as narrativas e discursos produzidos pelos jovens sobre a sua vida antes da entrada nas Forças Armadas de Defesa Nacional (FADM) e depois que ficaram desmobilizados.

3.2. Definição dos conceitos-chave

3.2.1. Serviço Militar

Segundo a Lei nº 32/2009 de 25 de Novembro de Moçambique, Serviço Militar consiste no exercício das actividades específicas desempenhadas nas Forças Armadas, compreenderá a mobilização de todos os encargos relacionados com a defesa nacional. Para além de constituir um instrumento de promoção da unidade nacional e de desenvolvimento da consciência patriótica, deve ainda servir para a valorização cívica, cultural, física e profissional dos cidadãos que o cumprem.

O SM é regido pela Lei nº 32/2009 de 25 de Novembro, que traz mais inovações, sendo uma delas a supressão do O de obrigatório. Portanto, o Serviço Militar deixou de ser “obrigatório”, apesar de impôr o seu cumprimento obrigatório por parte de todo o cidadão moçambicano com idade entre 18 a 35 anos. De acordo com a Lei, no ano em que completam 18 anos, os jovens do sexo masculino e feminino devem alistar-se para o Serviço Militar (Parlamento Juvenil, 2012).

3.2.2. Desmobilização

A desmobilização é definida como o processo pelo qual as Forças Armadas (governamentais e/ou forças faccionais ou da oposição) se reduzem ou se dispersam totalmente, como parte de uma transformação mais abrangente da guerra para a paz. Tipicamente, desmobilização envolve a reunião, aquartelamento, desarmamento, administração e dispensa de antigos combatentes, que podem receber alguma forma de compensação e outra ajuda para encorajar a sua transição para a vida civil.

Esta definição tem limitação para o nosso trabalho, por referir o conceito de desmobilização apenas ao processo de desarmamento e dispensa aos antigos combatentes e deixando de lado as experiências dos jovens militares que cumpriram o Serviço Militar e escolheram a desmobilização. Neste trabalho referimos desmobilização dos jovens militares para explicar as experiências e trajetórias ligadas aos jovens desmobilizados. E o nosso objectivo é compreender como tem sido a vida deles, quais foram as expectativas e como eles olham para o Serviço Militar em Moçambique.

3.2.3. Trajectórias

Neste trabalho usamos o conceito de “trajectórias” para descrever a vida dos jovens desmobilizados, desde os seus locais de origem, as suas experiência construídas antes de entrarem no Serviço Militar e depois que ficaram desmobilizados. Ou seja, descreve-se o processo que caracteriza a vida dos mesmos antes de serem integrados na vida militar, olhando também para as suas experiências que resultaram na entrada a vida militar e olhar também as experiências que constroem depois que ficaram desmobilizados.

4. Metodologia

Este capítulo apresenta a metodologia usada para a elaboração deste trabalho. No trabalho analiso as experiências (e expectativas) dos jovens desmobilizados no Serviço Militar (SM) na cidade de Maputo.

4.1. Métodos e técnicas

O presente projecto de pesquisa é do tipo etnográfico com abordagem qualitativa. O método qualitativo permitirá compreender as trajetórias e experiência dos jovens no processo de integração nas Forças de Defesa de Moçambique e como desmobilizados. Segundo Minayo (2001) a abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações humanas e compreende a totalidade do fenómeno, mais do que focalizar conceitos específicos.

E o uso do método etnográfico para recolha de dados desta pesquisa foi devido a possibilidade que este método oferece na realização de uma pesquisa baseada no contacto directo com os nativos. Para Urpi (2012) o método etnográfico é uma forma de nos aproximarmos da realidade que nos propomos estudar e entender. Num mergulho profundo e prolongado na vida quotidiana desses outros que queremos apreender e compreender.

4.2. Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados foram usadas técnicas de observação directa e entrevistas semi-estruturadas a desmobilizados do serviço militar obrigatório. Segundo Quivy e Campenhoudt (2003) a observação directa constitui método de investigação social que capta determinados aspectos da realidade no momento em que eles se produzem e em si mesmo, sem a mediação de um documento ou de um testemunho, onde o próprio investigador procede directamente a recolha das informações.

A entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizados no âmbito das ciências sociais. Segundo Gil (1987) a entrevista semi-estruturada é uma técnica que supõe que o pesquisador faz perguntas pré-estabelecidas que considera principais a partir de uma relação fixa de perguntas, podendo elaborar novas perguntas que tornem as respostas mais completas.

As técnicas de pesquisa foram complementadas com o diário de campo e uso do telemóvel no registo de informações.

A pesquisa foi realizada na cidade de Maputo, onde o grupo alvo foi os jovens desmobilizados do Serviço Militar na cidade de Maputo.

4.3. Etapas da realização da pesquisa

Realizei o presente estudo em três etapas complementares das quais na primeira etapa recolhi dados exploratórios, na segunda, realizei a revisão da literatura, e por último organizei e analisei os dados. Na primeira etapa, fiz estudos exploratórios. Para o efeito observei, conversei e entrevistei um grupo de jovens desmobilizados do Serviço Militar de Moçambique na cidade de Maputo, entre os meses de Fevereiro de 2021 a Outubro de 2021. Na segunda etapa, fiz a revisão de literatura entre mês de Agosto de 2021 a Novembro de 2021. Para o efeito consultei material nas bibliotecas do Departamento de Arqueologia, Biblioteca Nacional e Biblioteca Central Brazão Mazula, Centro de Estudos Africanos e em bibliotecas virtuais. O referido material cobria temas sobre o que é o serviço militar, desmobilização militar e trajectória dos jovens. Na terceira etapa organizei e analisei os dados a partir do mês de Outubro de 2021 a Novembro de 2021.

4.4. Local e participantes da pesquisa

Os dados desta pesquisa foram recolhidos com os jovens desmobilizados do SM residentes na cidade de Maputo e. Consegui chegar até estes participantes através de um conhecido que é também desmobilizado do Serviço Militar. Neste estudo participaram 12 jovens desmobilizados do serviço militar em Moçambique, nomeadamente: Alberto, César, Hercílio, Vicente, Virgílio, Célia, Sérgio, Saugina, Carlos, Mateus, Elias, Amisse. Os nomes usados são fictícios, pois antes de iniciar com a pesquisa consultei aos informantes se desejam permanecer anónimos ou receber reconhecimento no trabalho, tendo acordado pelo anonimato. Antes de iniciar a pesquisa, informei com antecedência toda informação útil para os informantes.

Com os participantes da pesquisa realizei entrevistas e conversas informais. As entrevistas e conversas informais permitiram-me compreender a vida deles (os seus projectos, planos, motivações, expectativas) antes de serem incorporados na vida militar obrigatória; as suas expectativas ao serem incorporados no SM e participarem dessa vida militar; a vida deles depois da desmobilização confrontados com a nova realidade por eles enfrentada.

4.5. Constrangimentos, barreiras e superação

Na realização do presente trabalho deparei-me com três constrangimentos. O primeiro constrangimento foi a dificuldade em localizar os participantes da pesquisa, uma vez que os mesmos vivem em bairros diferentes.

O segundo constrangimento ocorre num dia em que conversava com um dos participantes da pesquisa, que disse não concordar com a forma com que colocava as questões e sugeriu que eu elaborasse um questionário para que fossem mais claras as mesmas. Para superar expliquei sempre os objectivos do estudo e finalidade dos dados que estava a recolher, que era para cumprir um procedimento académico obrigatório.

O terceiro constrangimento foi na tentativa de convencer os participantes a colaborarem na facilitação das conversas que a posterior ajudariam na elaboração do trabalho. Dado o facto, procurei outras pessoas que pudessem ajudar-me a convencê-los, entretanto, tive ajuda de um conhecido que é também um desmobilizado do serviço militar Obrigatório. Ele ajudou-me a reuni-los e explicar que tratava-se de um assunto que não tinha a ver com questões comprometedoras, foi dessa forma que aceitaram para as conversas sobre as suas trajectórias.

5. Resultados da pesquisa

Este capítulo apresenta a análise do conteúdo dos dados recolhidos na pesquisa etnográfica. Nesta parte do trabalho apresento os dados etnográficos em cinco secções a partir dos dados das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa.

5.1. Perfil dos participantes da pesquisa

Nome	Idade	Nível de escolaridade	Ocupação	Residência	Ano da incorporação no SMO	Ano de desmobilização no SMO
Alberto	33	12ª classe	Segurança	Maxaquene B	2012	2017
César	30	9ª classe	Pedreiro	Magoanine	2013	2018
Hercílio	29	10ª classe	Vendedor/ ambulante	Katembe	2013	2015
Vicente	32	10ª classe	Carpinteiro	Benfica	2011	2016
Virgílio	32	12ª classe	Segurança	Mafalala	2013	2019
Célia	28	12ª classe	Biscatos	Polana Caníço	2014	2018
Sérgio	31	9ª classe	Segurança	Katembe	2012	2017
Saugina	29	11ª classe	Biscatos	Maxaquene	2012	2019
Carlos	30	10ª classe	Biscatos	Magoanine	2010	2017
Mateus	29	12ª classe	Segurança	Katembe	2011	2018
Elias	29	11ª classe	Carpinteiro	Maxaquene	2011	2017
Amissa	34	12ª classe	Biscatos	Polana Caníço	2009	2014

5.2. Estado actual do Serviço Militar em Moçambique

Segundo o Parlamento Juvenil (2012) a actual organização do SM comporta três operações principais que ocorrem anualmente, nomeadamente:

- Recenseamento militar – cujo objectivo é obter informação sobre todos os cidadãos que atingem, a cada ano, a idade para o cumprimento desse dever patriótico. Ocorre normalmente entre os meses de Janeiro e Fevereiro de cada ano nas Administrações dos Distritos, Postos Administrativos, Sedes de Bairros, Conselhos Municipais, Centros Prisionais e, Missões Consulares e Diplomáticas domiciliadas no estrangeiro.

- Classificação e selecção – ocorre normalmente entre os meses de Maio e Agosto do ano seguinte, e tem como objectivo determinar o grau de aptidão psico-física dos cidadãos para efeitos de prestação do Serviço Militar e seu consequente agrupamento em famílias de especialidade e classes de acordo com a sua aptidão psíquica, física, técnica e profissional. As provas consistem em inspecções médicas, testes psicotécnicos, entrevistas de orientação ou selecção, exames complementares de diagnóstico e provas complementares de selecção (em colaboração com os serviços de pessoal do ramo interessado). Para esta operação, o Ministério da Defesa prioriza a convocação de indivíduos que estejam na 9ª e 11ª classes (classes não terminais). O cidadão que faltar é considerado compelido.
- Distribuição e alistamento – consiste na distribuição qualitativa e quantitativa dos recrutas pelos ramos das FADM ou na reserva territorial. Esta operação tem lugar um ano depois das provas de selecção e observa três tipos principais de incorporação: (i) conscritos – cumprimento do Serviço Militar obrigatório de 2 anos, podendo ser acrescido 1 ano em extensão do Serviço Efectivo Normal (SEN); (ii) voluntários – cidadãos que ingressam ao SM de forma voluntária e, (iii) voluntariado – cidadãos que se voluntariam a continuar no SM até um máximo de oito anos, após ter cumprido o SEN. O cidadão que faltar é considerado refractário

Para Faduco (2011), por outro lado, dentre os direitos destacam-se: (i) ser informado sobre os objectivos, direitos e deveres decorrentes do SM, (ii) adiar, ser dispensado ou isento das obrigações militares, (iii) ter alojamento, alimentação e fardamento por conta do Estado durante o cumprimento, (iv) auferir de um subsídio a ser regulado por diploma próprio durante o cumprimento, (v) em caso de necessidade, ter transporte e alimentação durante as provas de classificação e selecção, a desvinculação e a mobilização militar, (vi) gozar de contagem de tempo de serviço, (vii) auferir de pensão em caso de acidente ou doença (ocorrido, contraída ou agravada no exercício da função militar e durante as operações de recrutamento) e, ter assistência na saúde e segurança social.

De acordo com a lei, após o treinamento militar que tem a duração de 90 dias úteis, avaliado o perfil psicofísico e auscultadas as áreas preferenciais, os jovens são encaminhados para os diferentes ramos das FADM. Para além de especialidades gerais

comuns como informática, condução, mecânica, electricidade, enfermagem, escrituração, administração, carpintaria e cozinha, existem três ramos gerais:

- Exército (forças especiais, infantaria, tanquistas, polícia militar, artilharia terrestre);
- Marinha de Guerra (fuzileiro, especialista técnico, mergulhador, maquinista naval);
- Força Aérea (pilotagem, defesa antiaérea, técnico de rádio, polícia aérea, radarista, meteorologista).

5.3.A vida dos jovens antes de serem incorporados na vida militar

Neste subtítulo descrevo como era a vida dos Jovens antes de serem incorporados no SM. Este exercício permitiu identificar alguns aspectos descritivos da vida destes jovens, dos seus projectos, motivações, planos e expectativas que eles tinham antes de serem incorporados no SM.

Dos dados recolhidos sobre a vida destes jovens antes de serem incorporados no SM, nota-se que eles viviam com os seus familiares e desenvolviam algumas actividades de auto-sustento e também tinham planos e projectos que haviam traçado para além da vida militar.

Destes Jovens, uns explicaram-me que antes de serem incorporados não tinham nenhum interesse em abraçar a vida militar, enquanto outros afirmaram que a vida militar sempre foi um desejo desde a infância, pelo facto de conviver com amigos e membros familiares ligados a vida militar.

Para os primeiros, afirmaram que antes da sua incorporação não tinham expectativas de abraçar uma vida militar, sendo a falta de outras opções como motivo. Sérgio de 31 anos foi um dos participantes da pesquisa que explicou como era a sua vida antes da incorporação e partilhou também projectos e planos que tinha anteriormente, como pode se perceber na entrevista a seguir:

Antes de me juntar naquela vida, eu trabalhava em um supermercado lá na minha terra (Sofala) e também frequentava a 11ª classe. O meu sonho era terminar o ensino secundário e me inscrever para universidade e me formar como biólogo, isso é o que sempre gostei de ser. Nunca tinha interesse pela vida militar, mas o meu sonho era de

me formar nesta área. Meus pais é que disseram para inscrever-me e que seria bom para adquirir experiências (entrevista com Sérgio, 31 anos, Setembro de 2021).

Na entrevista acima é possível perceber que este jovem antes de ingressar para a vida militar tinha os seus planos e projectos que havia traçado, mas devido a influência dos familiares teve que abandoná-los e seguir uma vida militar. Isso aconteceu também com o Hercílio, que nasceu na província de Inhambane e seu sonho era ser Jornalista, como pode se perceber na entrevista a seguir:

Eu nasci em Inhambane. Vivia com os meus irmãos e para além de estudar fazia biscatos como forma de ajudar na alimentação de casa. Meu sonho desde criança foi de ser jornalista, mesmo quando entrei na escola secundária participava em vários teatros e quase todas peças que desempenhava eram de jornalista. Ir a tropa não era a minha vontade, mas pelo facto de não ter conseguido admitir para a Universidade acabei abraçando a vida militar (entrevista com Hercílio, 29 anos, Setembro de 2021).

Saugina partilhou a sua experiência também, como podemos ver de seguida:

Antes de entrar na vida militar eu vivia com os meus pais e trabalhava num salão de cabeleireiro, onde tinha que lá estar quase todos dias. Lá apanhava dinheiro para ajudar nas despesas para família e minha filha em particular. Eu não entrei na vida militar por querer, aquilo é um caminho que levei para ter um sucesso profissional, e também fui influenciada pela minha tia que é militar, entrei por isso. Na verdade o que eu sempre quis foi ser empresaria, criar os meus próprios negócios (entrevista com Saugina, 28 anos, Agosto de 2021).

Virgílio é outro jovem que partilhou a sua experiência sobre como era a sua vida antes de ingressar na vida militar e quais eram os seus planos e projectos. Ele contou-me que vivia com os seus tios materno, e antes de ingressar na vida militar trabalhava como electricista, uma actividade que foi ensinado pelo seu tio, e também contou-me que o seu sonho era de formar-se como engenheiro informático, como podemos ver de seguida:

Eu nasci no distrito de Manjakaze, província de Gaza, estou aqui em Maputo a mais de seis anos e já tenho o meu próprio terreno. Cheguei aqui em Maputo para cumprir o serviço Militar. Antes de estar em uma vida militar trabalhava como electricista, uma coisa que fui ensinado por meu tio. Mas para além de desempenhar o trabalho de electricista fazia outros biscatos como pedreiro. O meu desejo nunca foi de entrar para

uma vida militar, mas sim continuar com os estudos e formar-me como engenheiro informático, aprecio muito essa área (entrevista com Virgílio, 32 anos, Agosto de 2021).

Carlos é outro participante que contou-me sobre a sua experiência, como podemos ver de seguida:

Antes de estar aqui, eu vivia em Magude na província de Maputo, a minha profissão era de pedreiro, iniciei o trabalho ainda muito jovem. Para desempenhar este trabalho tive que deixar de ir a escola para obter dinheiro para ajudar a sustentar em casa (entrevista com Carlos, 30 anos, Setembro de 2021).

Diferentemente de Carlos que desenvolvia a actividade de pedreiro no distrito de Magude, Amisse refere que na província de Manica desenvolvia vários trabalhos, como biscatos por forma a ajudar a sua família e sempre o seu sonho foi de ser um professor, como podemos ver de seguida:

Eu vivia com os meus pais e os meus 2 irmãos na província do Manica, antes de estar aqui era estudante, onde frequentei até a 12ª classe. Lá eu fazia vários trabalhos para ajudar a minha família. O meu desejo era de ser professor, sempre cobicei essa profissão (entrevista com Amisse, 34 anos, Setembro de 2021).

Para os segundos, ao serem incorporados na vida militar não havia nenhuma novidade, pois, tinham traçados planos de seguir para uma vida militar.

Eu nasci na cidade de Xai-Xai, cheguei aqui com o objectivo de cumprir no SMO. Lá vivia com os meus pais e antes de entrar na vida militar estudava e também fazia biscatos, como pedreiro e vendedor no mercado Limpopo. Entrar numa vida militar sempre foi meu desejo. Quando terminei a 12ª classe o que eu queria era formar-me em uma área militar, sempre cobicei a vida militar (entrevista com Alberto, 33 anos, Setembro de 2021).

A experiência do Alberto foi a mesma partilhada por Mateus, como pode se perceber de seguida:

Sempre foi um sonho trabalhar em uma profissão ligada a área militar. Não foi nenhuma obrigação, é uma coisa que sempre quis. Na minha família existe muitas pessoas que trabalham na área militar e isso me incentivou bastante (entrevista com Mateus, 33 anos, Setembro de 2021).

Diferente de Mateus, Elias abraçou a vida militar não como um sonho mas por falta de outras opções e acabou filiando-se ao serviço militar, o que pode se concluir que o serviço militar obrigatório é aderido por alguns jovens como fonte de emprego, conforme podemos perceber na entrevista a seguir:

Entrei no serviço como forma de buscar oportunidades de emprego. Como pode se perceber, no país já há muita dificuldade de se inserir no mercado de trabalho e entrando para a vida militar foi mais-valia para mim. É o que achei naquele período (entrevista com Elias, 29 anos, Setembro de 2021).

Os Jovens partilharam também sobre o imaginário e expectativas que tinham sobre o SM. Um dos jovens explicou que:

Eu só de ouvir falar algo sobre tropa ficava com medo, pois na zona com amigos, e demais pessoas, comentavam que na tropa se sofre, as vezes se vai não se volta, há muita punição, por isso não pensava que algum dia podia interessar-me por essa profissão (entrevista com Sérgio, 31 anos, Setembro de 2021).

A semelhança de Sérgio, César afirmou que a expectativa que tinha sobre o serviço militar obrigatório foi de nunca fazer parte dela, tal como mostra o trecho abaixo,

Sempre que eu ouvia sobre tropa, só me parecia a ideia daquelas pessoas vestidas daquele fardamento com umas partes verdes, mas em nenhum dia me vinha na mente que poderia estar lá a fazer parte, só via pessoas com aquela roupa, não cobiçava estar naquela vida (entrevista com César, 30 anos, Setembro de 2021).

Outros jovens demonstraram-se motivados em cumprir o Serviço Militar. Eles evidenciaram esta vontade, acreditando que poderiam amadurecer e aprender coisas novas, tendo incentivo de terceiros.

Eu queria entrar no Serviço Militar porque tinha certeza que ia amadurecer e ganhar uma responsabilidade (entrevista com Vicente, 32 anos, Setembro de 2021).

Um dos participantes refere que o imaginário que tinha sobre o SM foi alimentado pelo facto de antes trabalhar numa empresa de segurança, vendo o SM como uma forma de progredir na carreira de segurança, tal como nota-se no depoimento abaixo,

Comecei a ter uma imagem assim um pouco clara sobre tropa, quando trabalhava na empresa de segurança ATSS, pois tinha ideia de progredir na carreira de segurança, daí que comecei a pesquisar sobre alguns serviços de segurança, foi quando alguns

amigos aconselharam que procurasse informações sobre tropa, e que seria bom para mim (entrevista com Alberto, 33 anos, Setembro de 2021).

Dos dados analisados neste subcapítulo, percebi que os participantes de pesquisa provêm de diversas províncias do país e para além de frequentarem a escola faziam trabalhos remunerados como forma de ajudarem nas despesas da família. Estes Jovens possuíam diferentes planos e projectos para as suas vidas. O próximo subcapítulo aborda as experiências dos jovens ao serem incorporados no SM.

5.4.As experiências dos jovens ao serem incorporados no SM e participar dessa vida militar

Nesta secção analiso as experiências que os jovens tiveram no Serviço Militar, bem como, expectativas de ingressar e participar no serviço militar, sendo possível perceber diferentes experiências entre os jovens.

Os jovens referem-se à etapa inicial da incorporação como muito cansativa, principalmente devido aos exercícios físicos e cumprimento de horários rígidos. Vicente de 32 anos foi um dos jovens que partilhou a sua experiência na vida militar, como podemos ver na entrevista a seguir:

O serviço é armado e muito cansativo. Durante o período de formação, você não tem vida, você não aproveita. Eu estava habituado a sair com os meus amigos, mas no quartel é uma vida dura e ficamos muito tempo sem ver os nossos familiares (entrevista com Vicente, 32 anos, Setembro de 2021).

Logo no primeiro dia eu percebi que seria duro, porque quando chegamos mandaram-nos entrar no quartel a correr com as trouxas na cabeça porque segundo eles essa é a regra e ao som do apito tínhamos que sentar no chão e rastejar até a nossa chegada ao comando (entrevista com Elias, 29 anos, Setembro de 2021).

Nas entrevistas acima, os jovens destacam a escala apertada, atribuindo a ela o afastamento de uma vida social habituada desse período da vida, onde a maioria dos jovens gosta de sair com amigos e visitar família. Durante o serviço militar obrigatório, esta possibilidade fica reduzida.

A vida no centro de instrução é meio complicada pelo facto de não se auto-comandar porque tudo parte na base de uma ordem. Na vida militar sou obrigado a fazer aquilo que é mandado, vivemos na base de imposição. Primeiro temos a relação com os

nossos instrutores que não é das boas e nós vamos assumir isso primeiro como a nossa maneira de viver, porque cada um carrega com si os seus hábitos, e costumes diferentes (entrevista com Carlos, 30 anos, Setembro de 2021).

Na entrevista acima com Carlos é possível perceber que ao ser incorporado no SM a sua vida mudou. Ele mostra que o treinamento que teve no centro foi desafiador e teve que passar por dificuldades para habituar a vida militar, deixando para trás os seus antigos hábitos.

Amisse foi outro participante que partilhou as suas experiências, como podemos ver a seguir:

A transformação de um homem da vida civil para militar nunca foi fácil, porque só por entrar no centro de instrução não irei sair da mesma forma que lá entrei, a forma de andar é diferente, a forma de comer é diferente. A vida militar é um desafio porque o militar não tem uma missão específica, como por exemplo, encerrar a farda militar é um desafio. Um militar deve saber ser e estar. O ser militar tem como um princípio único matar para defender a pátria. Foi meu tio que me incentivou, disse-me que ganharia habilidades profissionais por isso, acabei gostando da ideia e fui (entrevista com Amisse, 34 anos, Outubro de 2021).

E o Sérgio de 31 anos partilhou o seguinte:

A comida desaparecia porque tudo o que fazíamos, era feito em movimento e o tempo para almoço e jantar era limitado. Comeu e saiu até a caserna ir deixar o prato e o prato tinha que estar sempre limpo. A vida de um militar no centro de formação é de obedecer o comando e sair preparado para executar as tarefas com zelo porque quando não obedece sofre consequências como ser punido pelos instrutores, e a punição dentro de quartel dói mais quando é individual, porque é normal o instrutor te molhar com água fria e ainda te mandar semear (entrevista com Sérgio, 31 anos, Setembro de 2021).

Em consonância com as expectativas destes jovens, Silva (2012) aponta que a experiência militar traz infinitas possibilidades que podem ser exploradas durante esse período e que também serão úteis depois, para o futuro dos jovens. Eles passam a ter uma postura mais responsável e de autoconfiança, valores prezados na vida adulta.

Os jovens entrevistados explicaram também as dificuldades de permanecer na vida militar, porque para eles os treinamentos são difíceis e pelo facto de não se alimentarem bem, como podemos ver a seguir,

A vida militar não é fácil, lembro-me que quando a gente ia as refeições saímos da caserna até ao refeitório em movimento, cantávamos e corríamos e quando voltássemos tinha que ser do mesmo movimento e a comida que comíamos em 2 minutos desaparecia e sentíamos fome (entrevista com Alberto, 31 anos, Setembro de 2021).

Hercílio de 29 partilhou a sua experiência nos treinamentos que teve durante o cumprimento no serviço militar, como podemos perceber a seguir,

Depois do chefe do estado-maior sair começou nhamba nhamba que significa peidar sofrimento, tivemos um movimento muito pesado que alguns colegas até perderam vidas. Quando estávamos a virar na mata de motepuez, chegamos no campo vermelho eles haviam semeado feijão maluco bem preparado para nos receber, fomos mandados rebolar no feijão maluco e começamos a sentir comichão e aquilo só passou depois de dois dias.

Saugina falou das dificuldades passadas durante o cumprimento, como podemos ver a seguir,

Lembro-me de um episódio que aconteceu na aula de armamento e tiro, não vou esquecer porque davam-nos cinco munições e quem falhasse o alvo davam duas varetas. Eu estava ao lado de uma DF (destacamento feminino) que não tinha semeado bem o cotovelo disparou AKM lhe pesou e furou meu capacete daí tiraram-nos de imediato, apanhei trauma e não voltei mais a aula naquele dia. Tive muitas dificuldades no campo de instrução porque o instrutor fazia tudo preto e branco (despacho) mas na verdade ele estava a despachar e nós como instruendos tínhamos que fazer bem colorido (entrevista com Saugina, 29 anos, Setembro de 2021).

Mateus de 29 anos partilhou o seguinte:

Quando abrimos o curso, veio o chefe do estado-maior general, Paulino Macarringue, e disse “senhores instrutores e monitores, vos entrego essa matéria para transformar de borracha para ferro não quero ouvir que formaram milicianos mas sim tropa”. Nesse tempo cada um trazia todos os artigos que recebeu no sacudo nas costas e pesava por aí 25kg para todos e não se olhava para o género (entrevista com Mateus, 29 anos, Agosto de 2021).

Este subcapítulo abordou experiências dos jovens ao serem incorporados no SM. Das experiências recolhidas foi possível perceber diferentes experiências durante o cumprimento no serviço militar. Os jovens referem-se à etapa inicial da incorporação como muito cansativa, principalmente devido aos exercícios físicos e cumprimento de horários rígidos e outros referiram dificuldades de permanecerem no centro durante toda formação. O próximo subcapítulo aborda a vida dos jovens depois da desmobilização confrontada com a nova realidade por eles enfrentada.

5.5. Vida dos jovens depois da desmobilização confrontada com a nova realidade por eles enfrentada

Neste subtítulo analiso a vida dos jovens depois da desmobilização e confronto com a nova realidade por eles enfrentada. Com os dados é possível perceber que depois de os jovens cumprirem o serviço militar e optaram pela desmobilização, eles relatam ter dificuldades de se reintegrarem. Eles afirmam que a vida deles tem sido de procurar outros meios de subsistência, como segurança em estabelecimentos privados, comerciante, biscateiros e outras actividades remuneradas, como podemos ver de seguida:

Eu sou um desmobilizado, passei dois anos cumprindo o serviço militar obrigatório. Sempre foi meu sonho ter uma profissão militar, desde criança me interessei, só que agora estou desmobilizado. Ainda não tive oportunidade de ser reintegrado. Neste momento trabalho em uma empresa de segurança. São muitos jovens que foram desmobilizados e maioria deles não tem emprego. É preciso que haja uma boa política de nos reintegrarem, é meu sonho ter uma profissão militar. Ter participado foi perda de tempo para mim (entrevista com Elias, 29 anos, Setembro de 2021).

Como pode se perceber na entrevista com Elias, na sua entrada no serviço militar tinha a expectativa de seguir uma vida militar e ele já cumpriu o serviço militar e na altura optou pela desmobilização. Depois de ter sido desmobilizado, o jovem explica que não teve mais oportunidade de reintegração. Este jovem explicou também que foi uma perda de tempo participar na vida militar.

A mesma situação é perpassada por Mateus, como podemos perceber a seguir:

Eu entrei na vida militar motivado, era meu sonho seguir esta vida, hoje já cumpri a missão, optei pela desmobilização, mas hoje gostaria de ser reintegrado. Já concorri várias vezes para "matalane" e ser policia mas nunca tive oportunidade de estar lá.

Neste momento sou cobrador de chapa, esta é minha fonte de emprego. Ter participado foi na verdade perda de tempo. Quando estava na minha província conseguia criar meus negócios e andavam, se tivesse ficado lá nesta altura já teria conseguido uma vida melhor. Vejo que foi um fracasso entrar lá (entrevista com Mateus, 29 anos, Agosto de 2021).

Alberto foi um dos jovens que também partilhou a sua experiência, como podemos perceber a seguir:

Entrei no serviço militar por influência dos meus amigos que são policia. Só que percebo que entrar no serviço foi um tempo perdido. Já faz tempo que tento ser reintegrado, mas eles sempre falam de não ter orçamento suficiente para integrar os desmobilizados, isso é desgastante, então por que eles nos formaram... onde vamos usar as nossas habilidades. Hoje trabalho como segurança em um estabelecimento comercial na zona baixa da Cidade de Maputo (entrevista com Alberto, 33 anos, Outubro de 2021).

A partir desta conversa é possível perceber que para outros participantes o serviço militar obrigatório foi tempo perdido porque, depois que foram formados como militares e escolherem a vida militar, quando desejam regressar para a reintegração não são dados as oportunidades.

Sabe, nós fomos formados em vão, é claro que escolhemos a desmobilização, mas seria muito úteis nos integrarem, tem vários sítios que podem nos integrarem. Assim estou encasa sem nenhuma oportunidade de emprego, estou a fazer um curso no Instituto de Boane, porque já não acredito no que eles dizem, sempre nos prometem mas nunca dizem nada. Para mim foi uma participação inútil (entrevista com Vicente, 32 anos, Outubro de 2021).

Sim... foi um tempo perdido, porque como podes perceber, eles nos formaram mas estou sentado encasa. Quero muito a integração, mas esta a ser difícil. Tenho vivido na base de biscatos e isso não é seguro. Queria voltar a escola e terminar a minha formação, mas mesmo na escola tenho tido dificuldade para voltar a estudar (entrevista com Saugina, 29 anos, Outubro de 2021).

Outros explicaram que a entrada na vida militar não é uma coisa que desejavam seguir na vida, mas foram movidos por falta de oportunidades de emprego. A entrada no serviço militar foi uma oportunidade para garantir uma vida profissional. Nestes jovens, a escolha por desmobilizar foi o facto de olhar para o processo não motivador.

Eu cumpri o serviço militar, fiquei 2 anos no centro de Boane, mas acabei desmobilizando porque não há espaço para evoluir, você só permanece no quartel e muitas vezes com limitações de ver a família, por isso que decidi desmobilizar e procurar outras oportunidades na sociedade. Eu decidi voltar a escola e faço biscatos para custear a minha formação. O serviço Militar não é motivador, não há muitas expectativas de você prosperar estando lá (entrevista com Hercílio, 29 anos, Outubro de 2021).

Hercílio apresentou a sua experiência também, como podemos ver a seguir,

Entrei lá porque queria, sempre tive sonho de ter uma vida militar, entrei no serviço militar com expectativa de que teria uma oportunidade de servir a pátria e organizar a minha vida.

Os jovens entrevistados, foram questionados sobre o significado da experiência da participação no Serviço Militar e a vida depois da desmobilização, alguns foram unânimes em dizer que amadureceram, adquiriram responsabilidade e, ao final, afirmam que o serviço peca por não dar espaço para a reintegração dos jovens desmobilizados, como podemos ver na seguinte entrevista:

Foi bom ter participado, amadureci muito, só que optei pela desmobilização porque queria seguir outras coisas, mas não tem sido fácil ter emprego em Moçambique. Assim estou a espera de ser integrado mas também não tem sido fácil. Isto acaba sendo frustrante porque estou a envelhecer sem nenhum emprego. Eles devem fazer alguma coisa.

Alguns dizem não sentir saudade e que não gostariam de voltar, como podemos ver na entrevista a seguir:

Olha onde estou hoje, mas cumpri o serviço. E agora que quero reintegrar-me tem sido complicado, eles não dão oportunidades para nós desmobilizados. Já fui com algumas pessoas desmobilizadas para o comando da cidade de Maputo, mas eles sempre dizem que temos de aguardar. Desde 2018 estamos aguardando. Assim vivo na base de biscatos, tinha um contrato com uma empresa de segurança mas já acabou.

Outros jovens relataram que tinham dúvidas com relação ao Serviço Militar, não sabendo se queriam ou não ingressar no SM. Essas dúvidas foram principalmente em decorrência de medo, que surgiu a partir dos relatos de outras pessoas,

Sempre tive medo ir para o serviço militar, meus amigos diziam que lá se sofre. Mas acabei entrando porque vi que era a única chance para ter um emprego. Só que acabei desmobilizando porque a minha família é que influenciou para voltar encasa e que ia procurar outras oportunidades. Fiz enfermagem em um instituto do distrito de Manhiça. Hoje trabalho em uma farmácia daqui da cidade de Maputo (entrevista com Célia, 28 anos, Agosto de 2021).

6. Considerações Finais

Neste trabalho analisei as trajetórias e experiências dos jovens desmobilizados no Serviço Militar em Moçambique, na Cidade de Maputo. A análise deste trabalho cingiu em compreender as trajetórias desses jovens e as suas expectativas, motivações e experiências construídas antes e após a incorporação.

Os dados empíricos para esta pesquisa foram recolhidos durante três meses de trabalho de campo, na Cidade de Maputo, com os jovens desmobilizados do SM, com base no método etnográfico, que desenvolveu-se com recurso as técnicas de observação directa, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas. Este método foi fundamental para esta pesquisa porque permitiu explorar as experiências destes jovens, as suas expectativas, planos, projectos e motivações. As entrevistas permitiram conhecer o antes de entrarem em uma vida militar e o depois que ficaram desmobilizados.

O trabalho alcançou o objectivo geral, que é de analisar as experiências (e expectativas) dos jovens desmobilizados no Serviço Militar (SM). Os jovens construíram diferentes experiências durante as suas trajetórias até a vida militar.

A vida dos jovens antes de entrarem em uma vida militar permitiu compreender que os entrevistados exerciam profissões diversas, tais como; estudantes, pescadores, camponeses, pedreiros, carpinteiros, mecânicos, empreendedores entre outras.

A vida dos jovens depois da desmobilização permitiu perceber um conjunto de dificuldades perpassadas por estes jovens para inserirem-se na vida civil e profissional. Eles relatam que o processo de desmobilização é incompleto, reivindicando a necessidade de serem reintegrados.

Das entrevistas realizadas é possível perceber que alguns jovens que ingressam no serviço militar, fazem-no, não com o objectivo de servir a pátria, mas movidos pela necessidade de buscar oportunidades de trabalho para resolver problemas e necessidades básicas de sustento. O que é possível compreender que a aderência no serviço militar obrigatório é pela ausência de outras fontes de emprego.

Dos dados percebi também que, por um lado, alguns dos participantes antes de se juntarem as FADM, não tinham ideia esclarecida sobre o que era o serviço militar, fazendo com que tivessem uma imagem de medo dada a função do militar, por outro

lado, outros participantes afirmam que foi sempre um sonho fazer parte do SM, influenciados pelos familiares e amigos e outros ainda se alistaram porque já desenvolviam actividades nas empresas privadas de segurança, e pretendiam dar continuidade a sua formação inicial.

O trabalho argumenta que, depois da desmobilização os jovens têm tido dificuldades para se inserirem no mercado profissional, por isso, alguns jovens olham para o período de cumprimento do Serviço Militar como um verdadeiro atraso no tempo, dadas as reais situações enfrentadas pelos jovens durante e após o cumprimento deste dever patriótico. Neste caso, observa-se que os jovens, apesar de constituírem a maioria populacional no país tem sido preteridos da agenda política, com várias dificuldades, dentre as quais o acesso ao emprego, direitos fundamentais e sociais.

O que pode se perceber a partir dos dados, é que os jovens, depois da desmobilização voltam as suas zonas de origem sem rumo e sem formas de organizar as suas vidas, factores propícios para um comportamento desviante.

O que pode concluir-se que em Moçambique o processo de desmobilização é incompleto. Isto mostra que no país, depois da desmobilização, os jovens tem perpassado por várias dificuldades para se inserirem na vida civil e profissional.

Este estudo na qualidade de um projecto de pesquisa abre linhas para pesquisas futuras. A título de exemplo, pesquisas futuras podem analisar ou aprofundar as experiências dos jovens militares como membros das Forças de Defesa de Moçambique; processos de reintegração dos jovens.

Referencias Bibliográficas

Auge, Marc e Colleyn, Jean-Paul, 2004. *A Antropologia*. Lisboa: Edições 70, Pp: 73-83.

Borges, João.2013. “As Forças Armadas na Segurança Interna: Mitos e Realidades”. *Revista Militar* n. 1. Rio de Janeiro: Editora revista.

Cardoso, Carlos. 1997. *A vida militar é uma vocação*. Maputo: Em sede editorial do metical. Edição nr.100.

Castro, Celso. 1990. *O espírito militar: Um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Pp. 12.

Castro, Celso. 2004. *O espírito militar: um antropólogo na caserna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Cardoso de Oliveira, Ricardo. 2006. “ O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”, in *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora UNESP.Pp 17-35.

Cobra, Jorge. 2005. *Da Vivência à Reintegração Socioprofissional dos Oficiais do Exército em Regime de Contrato*. Lisboa: Editora Presença

De Oliveira, Tiago. 2009. “A Problemática da Defesa do Serviço Militar”. *Aurora* ano III número 4.

Gil, António, 1987.*Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas S.A.

Geertz, Clifford.1989. “Uma Descrição Densa: Por uma Teoria interpretativa da Cultura” in: *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.

Leirner, Piero de Camargo. 1997. *Meia-volta vover: um estudo antropológico sobre a hierarquia militar*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. Pp. 79.

Madeira, Manuela, 1999, *A mulher desmobilizada*, Maputo: UEM, Faculdade de Letras e Ciências Sociais [Dissertação de Licenciatura].

Minayo, M. C. e Sanches, Odécios 1993. “Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade”, In: *Cadernos de Saúde Publica*. 9 (3): 239-262.

Marcone, Maria e Lakatos, Eva. 2009. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Atlas.Pp.111.

Mondlane, Eduardo, 1968, *Lutar por Moçambique*, Lisboa Sá da Costa.

Pardoel, Tom, 1994.“Desmobilization”, In: *Mozambique Socio Economic Profile of the Group of 92,887 Demobilized Soldier as per the demobilization program on 30.11.94*, Maputo UNDP/RSS/December.

Resdal. 2001. “Moçambique: Lei do serviço militar”. Disponível em: <www.resdal.org/Arquivo/d0000061.htm>. Acesso em: 27 Outubro.

Rocher, Guy, 1989, *Sociologia Geral: Mudança Social e Acção Histórica*, Lisboa; Editora Presença, Pp:10.

Stepan, Alfred. 1975. “*Os militares na política: a mudança de padrões na vida brasileira*”. Rio de Janeiro: Artenova. Pp.44-45.

Quivy, Raymond e Campenhoud, Luc Van. 2003.*Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva, Pp: 191.7.

Velho, Gilberto. 1978. “Observando o Familiar”, in Nunes, Edson de Oliveira. *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores.Pp.1-13.